





The social approach to language in competition questions: implications of Applied Linguistics

A abordagem social de linguagem em questões de concurso: implicações da Linguística Aplicada

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da⁽¹⁾; SANTANA, Mariana Galdino⁽²⁾

⁽¹⁾  <https://orcid.org/0000-0003-1753-399X>, professor; Universidade de Pernambuco - UPE; Garanhuns, Pernambuco; Brasil. silvionunesdasilvajunior@gmail.com

⁽²⁾  <https://orcid.org/0000-0002-9914-3188>, professora, Secretaria Estadual de Educação de Alagoas; Piranhas, Alagoas; Brasil. marianags.ufal@gmail.com

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze 2 (two) contest questions based on AL assumptions, focusing on the treatment of language as a social practice. The outline of the questions was found in the public examination test of the State Department of Education of the state of Alagoas, proposed by BID NOTICE No. 1 - SEDUC/AL, OF DECEMBER 28, 2017, specifically for the position of teacher - specialty: Portuguese. The discussion is composed of reflections on language as a guiding assumption for research in AL, based on studies of dialogic theory and some of the notions of AL. The study points out that the presence of a conception of language/language as a social practice in the approaches proposed by the contest questions is still shy, which gives space for contemporary Applied Linguistics to continue questioning these realities and leading them to the scientific debate aiming at change posture in a markedly traditionalist society.

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar 2 (duas) questões de concurso com base nos pressupostos da LA, focalizando o tratamento da linguagem como prática social. O recorte das questões foi encontrado na prova do concurso público da Secretaria Estadual de Educação do estado de Alagoas, proposto pelo EDITAL N° 1 - SEDUC/AL, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2017, especificamente para o cargo de professor – especialidade: Português. A discussão é composta com reflexões sobre a linguagem enquanto pressuposto norteador da pesquisa em LA, tomando como base os estudos da teoria dialógica e algumas das noções de LA. O estudo aponta que ainda é tímida a presença de uma concepção de língua/linguagem como prática social nas abordagens propostas pelas questões de concurso, o que atribui espaço para a Linguística Aplicada contemporânea permanecer questionando essas realidades e levando-as ao debate científico visando a mudança de postura numa sociedade marcadamente tradicionalista.

Introdução

A pesquisa qualitativa vem sendo bastante expandida na área transdisciplinar da Linguística Aplicada (LA) (MOITA LOPES, 2006, 2009). Ao longo dos anos, muitos discursos vêm sendo proferidos acerca do afastamento da LA das teorias linguísticas focalizadas numa só perspectiva teórica e/ou metodológica. Sobre isso, Moita Lopes (2009, p. 11) assinala que “os discursos da ciência, como outros, são construções sociais que, em certos momentos, abalizam certas compreensões de produzir conhecimento, excluindo outras”. A compreensão de LA como campo de estudo que visa criar inteligibilidades para contextos em que a linguagem tem papel central (MOITA LOPES, 2006, 2009), mesmo que seja altamente

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 24/11/2021

Aprovado: 11/01//2022

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

linguagem, linguística aplicada, contemporaneidade

Palavras-Chave:

Linguagem, linguística aplicada, contemporaneidade

utilizada nos mais variados debates existentes, é relativamente nova, visto que a LA passou por duas fases anteriores até situar-se na ampla conceituação vigente.

Primeiramente, no intuito de constituir um laço entre as teorias linguísticas com o ensino de línguas, tinha-se a linguística aplicada como a aplicação de teorias linguísticas no ensino (MOITA LOPES, 2009). Em seguida, indícios de interdisciplinaridade já eram dados, porém a LA era totalmente direcionada ao ensino de línguas estrangeiras, principalmente de língua inglesa, numa perspectiva de tradução (WIDDOWSON, 1970 apud MOITA LOPES, 2009). Após isso, com base em uma explanação da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade começou a ser o termo mais adequado para a caracterização dos estudos em LA, pois se começou desenvolver pesquisas direcionadas ao ensino de língua materna e à formação de professores (KLEIMAN, 1991; SIGNORINI, 1995, 1998), além dos estudos que ultrapassam os limites das salas de aula e adensam em outros contextos de uso da linguagem, como, por exemplo, os espaços virtuais.

Sob esse viés, a LA vem tomando, há alguns anos, diversas dimensões, desde as denominações teóricas às opções metodológicas, constituindo-se como um campo de “múltiplos centros” (RAMPTON, 2006). Essa multiplicidade é responsável por alguns questionamentos em relação à LA, a saber: sobre a veracidade das pesquisas da área, as possíveis confusões teóricas e metodológicas de pesquisas em LA e a dimensão ética nas definições e nas perspectivas metodológicas da LA. Um ponto, no âmbito da abordagem mais ampla da LA, que atribuímos ênfase neste artigo, é o tratamento dado pelo objeto de estudo à linguagem como prática social, vista a significativa dimensão que a teoria dialógica da linguagem vem tendo nas mais variadas pesquisas em LA (ZOZZOLI, 2012, 2015; FERREIRA, 2015; LUZ, 2017).

Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar 2 (duas) questões de concurso com base nos pressupostos da LA, focalizando o tratamento da linguagem como prática social. O recorte das questões foi encontrado na prova do concurso público da Secretaria Estadual de Educação do estado de Alagoas, proposto pelo EDITAL Nº 1 – SEDUC/AL, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2017, especificamente para o cargo de professor – especialidade: Português. A discussão é composta com, além das considerações iniciais e finais, pontuações acerca da linguagem como pressuposto norteador da pesquisa em LA, tomando como base os estudos da teoria dialógica da linguagem e algumas noções de LA. Em seguida, esclarecemos os procedimentos metodológicos utilizados no trato com o nosso objeto de estudo, elegendo como temática do recorte das duas questões de concurso à formação de professores e o ensino e aprendizagem. Por fim, realizamos uma análise das questões com base nos princípios teórico-metodológicos da LA.

A linguagem como pressuposto norteador da pesquisa em LA

Mesmo que a LA seja considerada como um espaço para os mais variados diálogos, ou múltiplos centros (RAMPTON, 2006), como já mencionamos nas considerações iniciais, é preciso que se estabeleça um “agir situado” ao desenvolver pesquisas inseridas no citado campo. Entendemos esse agir situado como um espaço para que se observem os pontos convergentes entre as teorias adotadas para que se tenha realmente um diálogo social (BAKHTIN, 1998) entre elas. Tomando como base a conceituação mais contemporânea, trazida por Moita Lopes (2006), em relação às inteligibilidades, depreendemos que é preciso considerar, na perspectiva da LA, concepções de linguagem que compactuem com essa noção.

Nesse sentido, a adoção de teorias linguísticas formalistas, como os estudos saussurianos (SAUSSURE, 2006 [1916]; BENVENISTE, 2005) e gerativismo (CHOMSKY, 1965) não se torna uma prática coerente em LA, o que se justifica, além de outros aspectos, pela exclusividade da LA de adotar concepções de linguagem como prática social e não como produto de análise. Atualmente, abordagens como a do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003), da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & HASAN, 2006) e do Dialogismo (BAKHTIN, 2003; VOLOCHINOV, 2017) estão em alta no campo por compactuarem entre si com o tratamento da linguagem como prática social, com suas respectivas aproximações e distanciamentos. Em nosso caso, procuramos, neste tópico, pontuar alguns olhares sobre a linguagem em perspectiva dialógica, a qual vem sendo o nosso foco em pesquisas mais atuais.

A noção de língua/linguagem como construto social concreto e dinâmico (BAKHTIN, 2003) nos permite compreender o quanto as nossas práticas cotidianas são mediadas pela linguagem, e é isto que leva Volochinov (2017) a assinalar que os termos linguagem e sociedade são indissociáveis. A interação social só se estabelece pela linguagem, mais especificamente pela responsividade imbricada nas produções enunciativas dos indivíduos sociais. Nessa perspectiva, Volochinov (2017) não considera que a responsividade só existe na interação entre mais de um sujeito, mas, como depende da atividade mental de cada um, pode ser estabelecida em uma relação do sujeito consigo mesmo. Entretanto, essa relação possui influências de cargas sócio-históricas advindas da exterioridade.

Como campo mestiço, a LA (MOITA LOPES, 2006) parte do princípio da complexidade para estudar os mais diversos objetos de estudo nas pesquisas. Morin (2000, p. 387) afirma que a teoria da complexidade “parte de fenômenos, ao mesmo tempo, complementares, concorrentes e antagonistas, respeita as coerências diversas que se unem em dialógicas e polilógicas e, com isso, enfrenta a contradição por várias vias”, o que difere da teoria da simplificação. Com base nisso, o dialogismo serve como pressuposto para discutir sobre as relações entre teorias, metodologia e dados de análise, para que, na complexidade, seja possível encontrar encaminhamentos para as reflexões na pesquisa.

Assim, a complexidade também contribui para as possibilidades de diálogo com outras áreas, como, de acordo com leituras de estudos atuais (SILVA, 2018; SANTOS, 2017), os estudos culturais e a filosofia. O sujeito da LA é situado, pois fala de um determinado lugar, tempo histórico - que é também político e ideológico -, pois revela as necessidades desse sujeito. Ele é também um sujeito que sofre determinações, mas encontra espaço de resistência, buscando no seu exterior – no plano da linguagem - caminhos para sustentar as suas inquietações sobre as questões que o leva a resistir.

De modo geral, a LA é uma área de estudos fronteiriços e marginalizados, pois ela desconstrói ideias estereotipadas, ressignificando-as, transformando-as e trazendo outras reflexões (contrárias ou não) aos objetos de análise. Esse conhecimento permite ao sujeito a competência de não apenas absorver os discursos de forma natural e ingênua, mas entendendo que nenhum discurso é neutro. Com isso, tal campo do saber revela a forte influência da ideologia na produção de discursos, pois o sujeito é, antes de tudo, responsivo ativo (BAKHTIN, 2003).

Procedimentos metodológicos

Para a realização das nossas análises, elegemos como corpus 2 (duas) questões de concurso que pudessem apresentar discussões em torno das temáticas de ensino, aprendizagem e formação de professores. Sobre essas questões, decidimos lançar mão sobre o olhar da LA e, baseando-se nos postulados da área, fizemos algumas reflexões partindo do princípio/método da base interpretativista da pesquisa qualitativa. As questões foram coletadas na prova do concurso público da Secretaria Estadual da Educação do estado de Alagoas, proposto pelo EDITAL Nº 1 – SEDUC/AL, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2017, especificamente para o cargo de professor – especialidade: Português.

Discussão e análise

Em torno das duas questões, elaboramos uma breve reflexão comparando como os pressupostos teórico-metodológicos da LA e da perspectiva dialógica da linguagem são discutidas sob o ponto de vista da prova e, se ao contrário, como ela poderia ser modificada para se inserir significativamente nos pressupostos percorridos na explanação teórica deste tópico.

Em uma das questões de conhecimentos gerais a discussão tinha como referência os documentos oficiais sobre a educação, quais sejam: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Sobre elas, a questão pedia para julgar os itens subsequentes, a respeito do ensino médio. A seguir, apresentamos a questão que tratava sobre o processo de ensino e aprendizagem:

45 No ensino médio, a grandeza qualitativa dos componentes curriculares é menos valorizada que as conexões, as articulações, as experiências, as escolhas, os julgamentos, o prazer de conhecer e o rigor no trato do conhecimento. (CESPE/CEBRASPE – SEDUC/AL – Aplicação: 2018. Cargo 11: Professor – Especialidade: Português, p. 3)

Considerando os aspectos abordados na questão de número 45, principalmente quando se abordam os documentos (LDB; DCN), a grandeza qualitativa dos componentes curriculares é menos valorizada em detrimento das conexões, articulações, experiências, escolhas, julgamentos, o prazer de escolher e o rigor no trato com o conhecimento. Inicialmente, identificamos um equívoco e um distanciamento entre os paradigmas qualitativo e quantitativo, pois é comum associarmos ao caráter qualitativo à presença das conexões e articulações. Em contrapartida, associamos ao quantitativo a ausência destas. Porém, olhando mais a fundo, compreendemos que essa distinção paradigmática não é verdadeira, uma vez que é possível a existência de conexões e articulações em pesquisas quantitativas, o que muda é a abordagem de pesquisa, mas alguns métodos são compartilhados, caracterizando algumas pesquisas, não em LA, como quali-quantitativas, ou quanti-qualitativas, a depender da prevalência de uma das duas abordagens.

Essa visão ocorre pelo fato de que, se na LA a base qualitativa é fortemente valorizada, logo o foco na questão do ensino e aprendizagem não está meramente no rol de conceitos que são abordados em sala de aula, como forma de cumprir às exigências do currículo, mas nas articulações e conexões entre os saberes escolares e o mundo. No entanto, quando a questão 45 trata do rigor é justamente no sentido contrário a LA, uma vez que ela não segue esse a perspectiva cartesiana de ensino, mas trata de um ensino interpretativo e reflexivo. Desse modo, as articulações e conexões podem ser possíveis quando são tratadas tanto dentro de uma perspectiva qualitativa quanto de uma perspectiva quantitativa. Nessa interface, percebemos que a questão se contradiz em alguns pontos, desde assumir que no ensino médio o qualitativo é menos valorizado, em detrimento do quantitativo, até a questão de assumir um rigor no trato com o conhecimento apresentando um caráter mais tradicional de ensino.

No que tange à linguagem, percebemos que a proposta da questão já impõe uma verdade: a de que o ensino médio valoriza conexões, articulações, experiências, escolhas, julgamentos e o prazer de conhecer, tendo rigor no trato do conhecimento. Sabendo que cada contexto educacional possui uma particularidade, nem todas as práticas pedagógicas seguem esse pressuposto. Assim, observar apenas o que determina os documentos oficiais sem contextualizar com a realidade do ensino deixa de lado as vozes sociais (BAKHTIN, 1998) que permeiam os espaços de ensino e aprendizagem, neste caso, de língua portuguesa. A resposta

da questão, segundo o gabarito preliminar, é verdadeira. No entanto, após recurso, a questão foi anulada.

Mudando o foco da questão sobre o ensino e aprendizagem e partindo para a formação de professores, uma das questões argumentava que no dia a dia da escola surgem situações que deveriam acabar com preconceitos ou pelo menos minimizá-los, além de rever atitudes e valores que estejam em desacordo com os direitos humanos. No âmbito dos direitos humanos, a pergunta suscita uma questão sobre a formação de professores, como podemos verificar a seguir “49 A competência dos professores advinda da formação superior e continuada pode contribuir para a superação de preconceitos e formas de discriminação no ambiente escolar” (CESPE/CEBRASPE – SEDUC/AL – Aplicação: 2018. Cargo 11: Professor – Especialidade: Português, p. 3).

Com base nessa questão, considerada verdadeira pela banca, inferimos que os conhecimentos adquiridos durante a formação continuada, em se tratando da formação de um professor-pesquisador, é de grande valia desenvolver posturas mais adequadas em um cenário que permita apresentar uma questão sobre o preconceito, pois é notório que os professores terão mais subsídios teórico-metodológicos para se tratar temáticas como esta. A formação continuada e a contínua reflexividade do fazer pedagógico são posturas tratadas e assumidas por profissionais dentro da LA, uma vez que nela o objeto de estudo se imbrica numa perspectiva de mudança e dinamicidade.

Com efeito, a questão 49, apesar de apresentar uma problemática com o uso da palavra “competência”, sendo esta uma palavra que tem significado calcificado em uma perspectiva meramente cognitivista, sem correspondência com o social, está de modo geral, e entre aspas, em concordância com os pressupostos da LA, de modo em que concordamos que um professor em constante movimento de pesquisa e reflexão é capaz de incorporar em suas práticas novas abordagens de maneira ética e responsiva, tendo implicações positivas e satisfatórias. Nesse sentido, é imprescindível que a formação aconteça processualmente.

Observamos que na questão 49 a formação do professor é valorizada por depreender a necessidade dela para que práticas de superação de preconceitos e discriminação possam existir. Nessa perspectiva, tanto a questão considera a multiplicidade das vozes sociais (BAKHTIN, 1998) como leva o candidato que se submeteu à prova a refletir sobre a prática que irá exercer no ensino de língua portuguesa caso seja classificado. Assumir um papel responsivo ativo contribui para a contratação de professores mais cientes do trabalho que irão exercer em sala de aula e aptos a transformar, junto à comunidade escolar, os pontos que carecem de aprimoramento.

Contudo, abrimos um parêntese sobre isso, pois a formação continuada só permite isso se o professor desejar utilizar o conhecimento adquirido nela para a sua atuação em sala de aula. Dessa forma, ele precisa estar disposto a debater questões como a crítica a aspectos que

circulam pela sociedade, levando em conta a liberdade de expressão e o respeito, considerando que tais práticas podem contribuir para um avanço significativo na superação de preconceitos.

Considerações finais

Os discursos que permeiam nossos posicionamentos interpretativos estão intimamente relacionados à noção contemporânea de LA que compactuamos e acatamos para os nossos estudos. A compreensão da linguagem como prática social nos entrega subsídios imprescindíveis para refletir sobre ensino e aprendizagem, além de levar-nos a refletir sobre as nossas práticas de ensino como professores de língua portuguesa. Assim, não concordamos com posições que nos determinam um espaço marginalizado nos estudos da linguagem devido às problematizações que são constantes em nossas leituras para o desenvolvimento de discussões como a que aqui foi apresentada.

De Certeau (1996) pontua a sociedade é repleta de redes de vigilância dos mecanismos de poder que determinam, dentre outras nomenclaturas, regras pré-estabelecidas a serem seguidas pelos sujeitos. Em LA, temos o espaço de questionar e, como afirma o mesmo autor, criar táticas para desobedecê-las conscientemente (ZOZZOLI, 2015). Exames de seleção, concursos públicos e outros processos representam algumas dessas redes, visando que o candidato possa compreender o que já foi traçado previamente em determinado contexto social. Com isso, cabe ao pesquisador de LA que, essencialmente, entende a linguagem como prática social, criar meios para problematizar essas vigilâncias e, como foi o nosso caso, estimular novas reflexões.

REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal*. Trad. P. Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, M. (1998). *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance (1934-1935)*. Trad. Bernadini et al. 4. ed. São Paulo: Unesp.
- Benveniste, E. (2005). *Problemas de Linguística Geral I*. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Bourdieu, P. (1996). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papirus.
- Bronckart, Jean-Paul. (2003). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um Interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC.
- Chomsky, N. (1965). *Aspects of theory of syntax*. Cambridge: MIT Press.
- De Certeau, M. (1996). *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes.
- Faraco, C. (2009). *Linguagem e Diálogo: As idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial.

- Ferreira, S. B. (2015). *Reflexões sobre a compreensão responsiva ativa de alunos de EJA: um olhar a partir de práticas de letramento*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas.
- Halliday, M; Hasan, R. (1989). *Language, Context and Text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- Kleiman, A. B. (1991). Introdução e um Início: A Pesquisa Sobre Interação e Aprendizagem. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, S.P., v. 18, p. 5-14.
- Luz, L. S. F. (2017). *Práticas linguístico-discursivas em consígnias e as identidades do docente na constituição de saberes: estudo interpretativo em turmas de Letras Ead do Ifal*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas.
- Moita Lopes, L. P. (2009). Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: Pereira, R. C; Roca, P. (Org.) *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, p. 11-24.
- Moita Lopes, L. P. (Org.). (2006). *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Morin, E. (2000). *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand.
- Rampton, B. (2006). Continuidade e mudança nas visões de sociedade em lingüística aplicada. In: Moita Lopes, L. P (Org.). *Por uma lingüística aplicada INdisciplinar*. São Paulo SP: Parábola Editorial, 109-128.
- Santos, M. V. S. (2017). *As constituições do Ethos especular de estudantes estrangeiros/as no aprendizado de português como segunda língua dentro de uma perspectiva dialógica de ensino*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas.
- Saussure, F. (2006 [1016]). *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix.
- Signorini, I. (1998). Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em linguística aplicada. In: Signorini, I.; Cavalcante, M. (Orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado das Letras, p. 99-110.
- Signorini, I. (1995). Letramento e legitimidade de poder em contextos institucionais. *DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 11, p. 185-200.
- Silva, R. F. (2018). *Identidade e responsividade: uma análise das constituições identitárias responsivas de um professor língua portuguesa de uma escola pública da cidade de Maceió - AL*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas.
- Volochinov, V. (2017). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34.
- Zozzoli, R. M. D. (2012). A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 7, p. 253-269.
- Zozzoli, R. M. D. (2015). Conhecimentos linguístico - discursivos na sala de aula de língua portuguesa: desenvolvendo táticas para desobedecer a propostas prontas. *Revista Leia Escola*, v. 14, p. 40-50.